



## AS 8 HORAS DE TRABALHO

## Profissionais culinários

Continua com inquebrantável fé o movimento desta classe, que se mantém há dias, ordeiramente, a despeito das arbitrariedades governamentais, as quais autoridades, mancomunadas com o proprietário do Franchet de S. Justa, continuam mandando prender os camaradas culinários, só pelo fato de serem grevistas, sem que a autoridade averguei do motivo dessas detenções.

Era tempo já dos poderes constitutivos porem termo às suas arbitrariedades, dentro do puritanismo governamental, tantas vezes apregoado, mas só executado no que respeita ao prejuízo das reivindicações operárias. Deveriam elas meter na ordem os proprietários de hoteis e restaurantes que, desrespeitando uma lei, estão agitando uma classe que, através de largos anos, se tem subjetado a encobrir várias traições que agora serão presentes a público, embora tardivamente.

Ontem reuniu novamente a assemblea magna da classe, que se mostrou amadura no firme propósito de não abdicar da sua justa pretensão, através de todas as vicissitudes.

Um delegado da U. S. O., que fez uso da palavra, estigmatizou o procedimento patronal, com a complacência governamental, dando todo o apoio aos culinários, em nome do operariado organizado da capital, que está atento quanto à marcha deste movimento.

A U. S. O. não permitirá o esmagamento desta classe e imediatamente oficiará à Associação dos Proprietários de Hoteis e Restaurantes, notificando-lhe que o movimento não se pertence aos culinários, mas está agora nela interessado o operariado organizado, e caso se mantenham na sua teimosia, imediatamente este organismo elucidará o público de todas as roubalheiras de que tem sido vítima.

Também usou da palavra o camarada altaiense Alberto Monteiro, que exortou a classe a presistir na luta, fazendo largas considerações de ordem social.

Ainda falaram outros camaradas na mesma ordem de ideias, sendo encerrada a sessão aos 30 minutos.

Continua a classe em sessão permanente até completa solução do conflito.

## Sindicato Único Metalúrgico

Na sessão hontem realizada neste Sindicato, que esteve muito concorrida e fizeram uso da palavra vários oradores, foi votada a seguinte moção:

Considerando que por todo o Universo a classe trabalhadora, organizada, tem vindo conquistando com perda de vida e liberdade, o regime do horário, máximo das 8 horas, e

que é todo o sexo feminino e que não está filiado no seu sindicato — não tem a força precisa para se impor, o que é deveras lamentável.

Por este caso e para outros que se tem dado e se dão, chamamos a atenção do inspector do trabalho e da U. S. O. de Gaiá.

## EM GAIÁ

## Prestando impor as 10 horas

VILA NOVA DE GAIÁ, 23.—C.—A fábrica do Pilar, na aviação da República, não querer cumprir a lei do horário de trabalho, querendo que o seu pessoal trabalhe dez horas, remunerando-o com o irrisório aumento de 25% sobre os salários.

O pessoal — que é todo do sexo feminino e que não está filiado no seu sindicato — não tem a força precisa para se impor, o que é deveras lamentável.

Por este caso e para outros que se tem dado e se dão, chamamos a atenção do inspector do trabalho e da U. S. O. de Gaiá.

## EM OEIRAS

## Perseguindo operários que se queixam

OEIRAS, 24.—C.—Até que enfim já se cumpre a lei das 8 horas, à exceção de uma serração de pedra, onde se trabalham 12 horas.

Pela Associação de Oeiras já foi este comunicado às autoridades competentes, para não só ali desrespeitarem a lei como também perseguem os operários que foram queixar-se à associação, ameaçando-os de despedimento.

E ainda porquê tal regime na actualidade é o que mais exige, quando se tem de inverno e em consequentes crises de trabalho.

E reconhecido tecnicamente que, o regime das 8 horas não afeta a produção nem tão pouco os interesses do patronato.

Os operários metalúrgicos e de outras classes, reunidos em sessão pública na sede do Sindicato Único Metalúrgico e de ou-

reconhecida urgência, mas sempre ganhas, com 100%, e não consentindo que a lei seja modificada para pior.

O delegado da U. S. O. de Almada apresentou também uma moção, que igualmente foi aprovada, para que no caso de mais uma vez o administrador proibir o comício que tencionam realizar no dia 27, todos abandonem o trabalho como protesto contra o despotismo da autoridade.

Por todos os oradores foram verbificados os desmandos das autoridades e a ganância dos senhores e dos assim-barcadores, com a manifesta cumplicidade do poder, resolvendo-se que ninguém deve pagar mais pelo custo das habitações de que se pagava em 1914.

Sindicato Único Metalúrgico

Com grande concorrência, efectuou-se ontem na sede deste sindicato uma sessão de protesto contra o aumento das habitações, na qual falaram vários camaradas, que atacaram o procedimento inqualificável dos senhores. Pelo camarada Joaquim da Silva foi apresentada uma moção, que foi aprovada, e que terminava com as seguintes conclusões:

1.º Dar todo o apoio ao movimento que a U. S. O. encetou contra a ganância dos senhores.

2.º Levantar o seu protesto contra todas as manigâncias, quer do governo, quer dos senhores; com o fim de exigir, já à margem da bolsa do inquilinato, qualquer parcela de aumento nas rendas das casas.

3.º Dar o seu incondicional apoio a qualquer moção que os seus representantes propostas a retrocederem com os seus alugueres aos preços de antes da guerra.

Não aplaudir a ideia, parta donde parta, de que qualquer projeto de lei que venha estabelecer maior confusão, no direito de propriedade, que deve ser bandido da actual sociedade como seu mortal cancro.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais

Para protestar contra o pretendido aumento de rendas das habitações e carência da vida, reuniu ontem nesta secção o povo daqui, fazendo uso da palavra diversos camaradas, que mostraram a numerosa assemblea a sem razão dos aumentos das rendas de casa e a exploração infame dos assim-barcadores, sendo presente uma moção, que foi aprovada, terminando com as seguintes conclusões:

1.º Prostar contra a ganância dos senhores e o bem das assim-barcadores de gêneros de primeira necessidade.

2.º Não consentir que a lei do dia máximo de 8 horas e seu regulamento seja alterado para pior.

3.º Dar todo o apoio a U. S. O. de Lisboa, 51-A, 1.º, realiza-se hoje, pelas 20 horas e meia, uma sessão de protesto contra o pretendido aumento das rendas das casas.

União dos Sindicatos Operários

Na sede deste organismo, Calçada do Combro 38-A-2.º, realiza-se hoje, pelas 20 horas, a última sessão preparatória para o comício a realizar amanhã, sendo promovida por este organismo.

Operários do Arsenal de Marinha

Este sindicato, na impossibilidade de levar a efecto na sua sede, por motivo de obras, uma sessão de protesto contra a desmedida ganância dos senhores, notifica por este meio a todos os seus componentes que devem comparecer no

## PELA POLÍTICA

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

EM SETÚBAL

## AINDA A QUESTÃO DA PESCA

O conflito da Avenida Tod - O encerramento da Associação dos Trabalhadores do Mar - As mulheres dos marítimos e os cercos a vapor

SETÚBAL, 24. - Sobre o conflito que no sábado, se desenrolou na Avenida Tod, junto à cervejaria do sr. Guilherme Tripa, já *A Batalha* algo disse, motivo porque pouco teremos, agora, a acrescentar, aparte umas rectificações que necessários se tornam.

Não foi uma farmácia invadida, mas sim a "Cervejaria Tod" na qual se tinha refugiado o célebre José das Neves Bázil, nem tão pouco puxou de duas pistolas.

Segundo a mais acertada versão que podemos colher, as causas passaram-se da seguinte forma:

Encontrando-se próximo da cervejaria do sr. Guilherme Tripa o José das Neves e os dois marítimos, por qual motivo, que ainda não conseguimos averiguar, discutiam acesamente e como os ânimos se exaltavam o José das Neves puxou de um revolver e desfechou contra os dois marítimos, puxando um dêste dum a navalha para defender daquele. O José das Neves, desorientado, fugiu e foi refugiar-se no estabelecimento acima referido, sendo seguido nessa ocasião não só pelos seus adversários, como por muitos populares, cuja atenção havia sido chamada pelas detonações. Passados momentos já a cervejaria estava rodeada de grande quantidade de povo, entre o qual predominavam os marítimos. De dentro da cervejaria partiram alguns que feriram algumas pessoas que lá de fora se encontravam, e no meio da maior exaltação foi invadida aquela casa e partido quase todo quanto lá se encontrava.

Chamada por todo este borboletinhol a atenção da polícia ao local, começou logo o que se aproximou, por fazer grande quantidade de tiros altos, mas que viss-me, tentando estabelecer o erro não o conseguiram à primeira vista, os guardas, raiosos, principiaram por desfechar as pistolas com punhais baixos distribuindo, ao mesmo tempo, pranchadas à doida. Sobre um pôr à paisana que num largo próximo havia fazendo também fogo, foi tirada desforra, pois alguns marítimos atiram-lhe com uma rede, conhecida por *bolaria*, prendendo-lhe os movimentos agredindo-o à vontade, servindo-se para isso da infame navalha.

No meio de toda esta confusão conseguiu o José das Neves subir ao 2.º andar do prédio onde está instalada a cervejaria e, refugiando-se no quarto de sua filha do dono daquele estabelecimento e aproximando-se da janela do mesmo quarto, fez ainda alguns tiros na pessoas que no largo se encontravam.

Nesta altura aparece a guarda pretoriana que, desenredadamente, começou a distribuir brutalmente pranchadas e tiros, não respeitando velhos, mulheres nem crianças, e em doidas correram pela avenida Tod agredindo todas as pessoas que tinham necessidade de passar.

Não escaparam às suas iras vários oficiais e três sargentos da armada, em como várias mulheres que próximo à Vaciaaria do Lago se encontravam e se viram obrigadas a refugiar-se no estabelecimento. Valeu o não envergarem os cavalos, pois que um ainda o tentou fazer, a intervenção dos três sargentos acima referidos. No entanto, a sua atitude agressiva fizeram que as pessoas que ali se refugiaram partissem várias mesas e cadeiras. Como nesta ocasião tivesse acabado a reunião das mulheres dos marítimos, a associação desões e a qual uma missão foi apresentar, às outras mulheres, o resultado das *démarches* dos marítimos enclados entre elas e o vice-contramestre que aqui veio sindicar das negociações do conflito da pesca, foram, na maioria, barbaramente espancadas na guarda pretoriana.

Algumas destas *mantenedoras* da ordem se afastaram um pouco para próximas da Associação dos Trabalhadores do Mar, notando que próximo vinha um marítimo acompanhado de sua mulher Maria dos Reis, que da associação tinha saído e que por acaso se encontrava ali com seu marido, que vinha do serviço do mar e se dirigia para casa, entre aqueles envolvidos no meio dos cavalos no intuito de agredirem o homem. A mulher desste, ao ver aitude dos guardas, opôs-se energicamente a que seu marido fosse agredido e cobrindo-o com o chale desafiou os guardas a que a matasse, dizendo que se lhe passasse uma arma para a sua sabre desafrontar-se. Vendo aitude desta valente mulher, os guardas desistiram de os agredir mas, rai-

os de escaparam às suas iras vários oficiais e três sargentos da armada,

em como várias mulheres que próximo à Vaciaaria do Lago se encontravam e se viram obrigadas a refugiar-se no estabelecimento. Valeu o não envergarem os cavalos, pois que um ainda o tentou fazer, a intervenção dos três sargentos acima referidos. No entanto, a sua atitude agressiva fizeram que as pessoas que ali se refugiaram partissem várias mesas e cadeiras. Como nesta ocasião tivesse acabado a reunião das mulheres dos marítimos, a associação desões e a qual uma missão foi apresentar, às outras mulheres, o resultado das *démarches* dos marítimos enclados entre elas e o vice-contrameestre que aqui veio sindicar das negociações do conflito da pesca, foram, na maioria, barbaramente espancadas na guarda pretoriana.

Algumas destas *mantenedoras* da ordem se afastaram um pouco para próximas da Associação dos Trabalhadores do Mar, notando que próximo vinha um marítimo acompanhado de sua mulher Maria dos Reis, que da associação tinha saído e que por acaso se encontrava ali com seu marido, que vinha do serviço do mar e se dirigia para casa,

entre aqueles envolvidos no meio dos cavalos no intuito de agredirem o homem. A mulher desste, ao ver aitude dos guardas, opôs-se energicamente a que seu marido fosse agredido e cobrindo-o com o chale desafiou os guardas a que a matasse, dizendo que se lhe passasse uma arma para a sua sabre desafrontar-se. Vendo aitude desta valente mulher, os guardas desistiram de os agredir mas, rai-

os de escaparam às suas iras vários oficiais e três sargentos da armada,

em como várias mulheres que próximo à Vaciaaria do Lago se encontravam e se viram obrigadas a refugiar-se no estabelecimento. Valeu o não envergarem os cavalos, pois que um ainda o tentou fazer, a intervenção dos três sargentos acima referidos. No entanto, a sua atitude agressiva fizeram que as pessoas que ali se refugiaram partissem várias mesas e cadeiras. Como nesta ocasião tivesse acabado a reunião das mulheres dos marítimos, a associação desões e a qual uma missão foi apresentar, às outras mulheres, o resultado das *démarches* dos marítimos enclados entre elas e o vice-contrameestre que aqui veio sindicar das negociações do conflito da pesca, foram, na maioria, barbaramente espancadas na guarda pretoriana.

Algumas destas *mantenedoras* da ordem se afastaram um pouco para próximas da Associação dos Trabalhadores do Mar, notando que próximo vinha um marítimo acompanhado de sua mulher Maria dos Reis, que da associação tinha saído e que por acaso se encontrava ali com seu marido, que vinha do serviço do mar e se dirigia para casa,

entre aqueles envolvidos no meio dos cavalos no intuito de agredirem o homem. A mulher desste, ao ver aitude dos guardas, opôs-se energicamente a que seu marido fosse agredido e cobrindo-o com o chale desafiou os guardas a que a matasse, dizendo que se lhe passasse uma arma para a sua sabre desafrontar-se. Vendo aitude desta valente mulher, os guardas desistiram de os agredir mas, rai-

os de escaparam às suas iras vários oficiais e três sargentos da armada,

em como várias mulheres que próximo à Vaciaaria do Lago se encontravam e se viram obrigadas a refugiar-se no estabelecimento. Valeu o não envergarem os cavalos, pois que um ainda o tentou fazer, a intervenção dos três sargentos acima referidos. No entanto, a sua atitude agressiva fizeram que as pessoas que ali se refugiaram partissem várias mesas e cadeiras. Como nesta ocasião tivesse acabado a reunião das mulheres dos marítimos, a associação desões e a qual uma missão foi apresentar, às outras mulheres, o resultado das *démarches* dos marítimos enclados entre elas e o vice-contrameestre que aqui veio sindicar das negociações do conflito da pesca, foram, na maioria, barbaramente espancadas na guarda pretoriana.

Algumas destas *mantenedoras* da ordem se afastaram um pouco para próximas da Associação dos Trabalhadores do Mar, notando que próximo vinha um marítimo acompanhado de sua mulher Maria dos Reis, que da associação tinha saído e que por acaso se encontrava ali com seu marido, que vinha do serviço do mar e se dirigia para casa,

entre aqueles envolvidos no meio dos cavalos no intuito de agredirem o homem. A mulher desste, ao ver aitude dos guardas, opôs-se energicamente a que seu marido fosse agredido e cobrindo-o com o chale desafiou os guardas a que a matasse, dizendo que se lhe passasse uma arma para a sua sabre desafrontar-se. Vendo aitude desta valente mulher, os guardas desistiram de os agredir mas, rai-

os de escaparam às suas iras vários oficiais e três sargentos da armada,

em como várias mulheres que próximo à Vaciaaria do Lago se encontravam e se viram obrigadas a refugiar-se no estabelecimento. Valeu o não envergarem os cavalos, pois que um ainda o tentou fazer, a intervenção dos três sargentos acima referidos. No entanto, a sua atitude agressiva fizeram que as pessoas que ali se refugiaram partissem várias mesas e cadeiras. Como nesta ocasião tivesse acabado a reunião das mulheres dos marítimos, a associação desões e a qual uma missão foi apresentar, às outras mulheres, o resultado das *démarches* dos marítimos enclados entre elas e o vice-contrameestre que aqui veio sindicar das negociações do conflito da pesca, foram, na maioria, barbaramente espancadas na guarda pretoriana.

Algumas destas *mantenedoras* da ordem se afastaram um pouco para próximas da Associação dos Trabalhadores do Mar, notando que próximo vinha um marítimo acompanhado de sua mulher Maria dos Reis, que da associação tinha saído e que por acaso se encontrava ali com seu marido, que vinha do serviço do mar e se dirigia para casa,

entre aqueles envolvidos no meio dos cavalos no intuito de agredirem o homem. A mulher desste, ao ver aitude dos guardas, opôs-se energicamente a que seu marido fosse agredido e cobrindo-o com o chale desafiou os guardas a que a matasse, dizendo que se lhe passasse uma arma para a sua sabre desafrontar-se. Vendo aitude desta valente mulher, os guardas desistiram de os agredir mas, rai-

os de escaparam às suas iras vários oficiais e três sargentos da armada,

em como várias mulheres que próximo à Vaciaaria do Lago se encontravam e se viram obrigadas a refugiar-se no estabelecimento. Valeu o não envergarem os cavalos, pois que um ainda o tentou fazer, a intervenção dos três sargentos acima referidos. No entanto, a sua atitude agressiva fizeram que as pessoas que ali se refugiaram partissem várias mesas e cadeiras. Como nesta ocasião tivesse acabado a reunião das mulheres dos marítimos, a associação desões e a qual uma missão foi apresentar, às outras mulheres, o resultado das *démarches* dos marítimos enclados entre elas e o vice-contrameestre que aqui veio sindicar das negociações do conflito da pesca, foram, na maioria, barbaramente espancadas na guarda pretoriana.

Algumas destas *mantenedoras* da ordem se afastaram um pouco para próximas da Associação dos Trabalhadores do Mar, notando que próximo vinha um marítimo acompanhado de sua mulher Maria dos Reis, que da associação tinha saído e que por acaso se encontrava ali com seu marido, que vinha do serviço do mar e se dirigia para casa,

entre aqueles envolvidos no meio dos cavalos no intuito de agredirem o homem. A mulher desste, ao ver aitude dos guardas, opôs-se energicamente a que seu marido fosse agredido e cobrindo-o com o chale desafiou os guardas a que a matasse, dizendo que se lhe passasse uma arma para a sua sabre desafrontar-se. Vendo aitude desta valente mulher, os guardas desistiram de os agredir mas, rai-

os de escaparam às suas iras vários oficiais e três sargentos da armada,

em como várias mulheres que próximo à Vaciaaria do Lago se encontravam e se viram obrigadas a refugiar-se no estabelecimento. Valeu o não envergarem os cavalos, pois que um ainda o tentou fazer, a intervenção dos três sargentos acima referidos. No entanto, a sua atitude agressiva fizeram que as pessoas que ali se refugiaram partissem várias mesas e cadeiras. Como nesta ocasião tivesse acabado a reunião das mulheres dos marítimos, a associação desões e a qual uma missão foi apresentar, às outras mulheres, o resultado das *démarches* dos marítimos enclados entre elas e o vice-contrameestre que aqui veio sindicar das negociações do conflito da pesca, foram, na maioria, barbaramente espancadas na guarda pretoriana.

Algumas destas *mantenedoras* da ordem se afastaram um pouco para próximas da Associação dos Trabalhadores do Mar, notando que próximo vinha um marítimo acompanhado de sua mulher Maria dos Reis, que da associação tinha saído e que por acaso se encontrava ali com seu marido, que vinha do serviço do mar e se dirigia para casa,

entre aqueles envolvidos no meio dos cavalos no intuito de agredirem o homem. A mulher desste, ao ver aitude dos guardas, opôs-se energicamente a que seu marido fosse agredido e cobrindo-o com o chale desafiou os guardas a que a matasse, dizendo que se lhe passasse uma arma para a sua sabre desafrontar-se. Vendo aitude desta valente mulher, os guardas desistiram de os agredir mas, rai-

## OS QUE MORREM

## FALECIMENTOS

JANEIRO DE CIMA (Fundão), 24. - Faleceu com infarto, num hospital de cegos, a sr.ª D. Amélia Quaresma Caldeira, antigo professor, já reformado, nessa localidade, e irmã do actual professor sr. Alfredo Quaresma Caldeira. O funeral realizou-se no dia 22, sendo muito concorrido.

## FUNERAIS

Realizam-se hoje os funerais das seguintes pessoas:

António Andrade Leitão, às 15, da rua do Machadinho, 10; D. Madalena Augusta Amorim, às 14, da rua das Carolas Dias, 71; D. Inocência dos Santos, às 15; Luciano Pinto e Diocleciano Ferreira Garido, às 14; António dos Santos, às 15, da rua das Carolas Dias, 70; José da Cunha, 198; José da Cunha da Fonseca, às 15, da rua Particular do Poco dos Mouros; José António da Silva, às 12, em travessa da Ajuda, 26; D. Maria Adelaide Palhinhas, às 15 da rua da Salvador, 42; D. Maria Evangelista Conceição Lima, às 10, da rua do Sol à Graça, 5.

## OBITUÁRIO

Cadáveres inhumados nos seguintes cemitérios:

Alto de S. João, dia 22: Maximino Vaz, 87 a.; José de Abreu, 50; Carlos Moniro de Carvalho, 9 m.; Henrique dos Santos, 10 m.; Alberto da Luz, 50; Oscar dos Santos, 10 m.; Albertina da Luz Ferreira, 26 a.; Glória Maria da Silva, 27 a.; Branca dos Anjos Marques, 5 a.; Celeste de Jesus Cabral Oliveira, 2 a.

Idem, dia 23:

Henrique Palma e Galhardo, 72 a.; João de Sousa, 12 a.; António Borges de Oliveira, 2 m.; Carlos Rodrigues, 37 a.; Alberto da Silva Santos, 43 d.; Julia dos Prazeres Alves Marinhos, 55 a.

Prazer, dia 24:

Edmundo Rodrigues, 25 a.; Maria Doreas, 50 a.; José Maria Escalástico, 55 a.; Maria de Jesus Marques, 17 a.; José da Silva, 70 a.; Maria Ferreira das Neves, 29 a.; Atena Monteiro Raposo, 5 a.

Ajuda, dia 24:

António José, 80 m.; Maria Escalástico, 55 a.; Maria de Jesus Marques, 17 a.; José da Silva, 70 a.; Maria Ferreira das Neves, 29 a.; Atena Monteiro Raposo, 5 a.

Ajuda, dia 25:

António José, 80 m.; Maria Escalástico, 55 a.; Maria de Jesus Marques, 17 a.; José da Silva, 70 a.; Maria Ferreira das Neves, 29 a.; Atena Monteiro Raposo, 5 a.

Ajuda, dia 26:

António José, 80 m.; Maria Escalástico, 55 a.; Maria de Jesus Marques, 17 a.; José da Silva, 70 a.; Maria Ferreira das Neves, 29 a.; Atena Monteiro Raposo, 5 a.

Ajuda, dia 27:

António José, 80 m.; Maria Escalástico, 55 a.; Maria de Jesus Marques, 17 a.; José da Silva, 70 a.; Maria Ferreira das Neves, 29 a.; Atena Monteiro Raposo, 5 a.

Ajuda, dia 28:

António José, 80 m.; Maria Escalástico, 55 a.; Maria de Jesus Marques, 17 a.; José da Silva, 70 a.; Maria Ferreira das Neves, 29 a.; Atena Monteiro Raposo, 5 a.

Ajuda, dia 29:

António José, 80 m.; Maria Escalástico, 55 a.; Maria de Jesus Marques, 17 a.; José da Silva, 70 a.; Maria Ferreira das Neves, 29 a.; Atena Monteiro Raposo, 5 a.

Ajuda, dia 30:

António José, 80 m.; Maria Escalástico, 55 a.; Maria de Jesus Marques, 17 a.; José da Silva, 70 a.; Maria Ferreira das Neves, 29 a.; Atena Monteiro Raposo, 5 a.

Ajuda, dia 31:

António José, 80 m.; Maria Escalástico, 55 a.; Maria de Jesus Marques, 17 a.; José da Silva, 70 a.; Maria Ferreira das Neves, 29 a.; Atena Monteiro Raposo, 5 a.

Ajuda, dia 32:

António José, 80 m.; Maria Escalástico, 55 a.; Maria de Jesus Marques, 17 a.; José da Silva, 70 a.; Maria Ferreira das Neves, 29 a.; Atena Monteiro Raposo, 5 a.

Ajuda, dia 33:

António José, 80 m.; Maria Escalástico, 55 a.; Maria de Jesus Marques, 17 a.; José da Silva, 70 a.; Maria Ferreira das Neves, 29 a.; Atena Monteiro Raposo, 5 a.

Ajuda, dia 34:

António José, 80 m.; Maria Escalástico, 55 a.; Maria de Jesus Marques, 17 a.; José da Silva, 70 a.; Maria Ferreira das Neves, 29 a.; Atena Monteiro Raposo, 5 a.

Ajuda, dia 35:

</div

# Povo de Lisboa!

# Inquilinos

QUINTA FEIRA, 27

# MOBILIZAÇÃO GERAL

Ao comício contra os senhorios rápazes

Contra os sublocatários piores que os senhorios

Às 15 horas (3 da tarde) nos terrenos do Parque Eduardo VII (Ao alto da Avenida da Liberdade)

A guerra que os senhorios gananciosos nos movem chama-nos a terreno. A guerra dêles respondamos com a nossa resistência organizada, metodizada, indo, depois do comício, se fôr necessário, até à greve do inquilinato.

**POVO DE LISBOA!** Não é uma reclamação de classe a que a União dos Sindicatos Operários pretende levar a efecto. Não se trata dum benefício para uma ou outra corporação. E, pelo contrário, um movimento de que todos beneficiam, é uma resposta aos senhorios para significar-lhes que o inquilinato **NÃO PODE PAGAR MAIS**, que o inquilinato **JÁ PAGA MAIS DO QUE PODE**.

**INQUILINO!** Tu que pagas, ao fim de cada mês, a já exorbitante renda da casa que habitas, não podes nem deves consentir que essa renda te seja aumentada. Se tal consentires corres o risco de ser alvo dum assalto em forma e a vida, que já te é insuportável, passará a ser um martírio. Se tens coração, se tens filhos, não consintas que o senhorio te aumente a renda da casa que habitas. Se consentires em tal, se permitires mais essa extorsão, verás talvez teus filhos dormindo pelos bancos da praça pública, nas escadas e pelos portais, e, se tal suceder, apenas tu és o culpado. Mais ainda: se consentires, com a tua indiferença, que a ganância dos senhorios seja satisfeita, que seja saciada a sua gula, autorizas todos os assaltos. ¿Estás disposto a isso? E' o que se pretende saber.

Se consentires em mais um assalto à tua bolsa, não serão os senhorios sórdidos que te condenarão, mas tu que te condenarás a próprio. Escolhe, pois. Ou vais ao comício e proclamas em seguida se fôr mister, a greve do inquilinato contra o pretendido aumento de renda das casas, ou consentes nesse aumento e "ipso-facto", condas-te a ti mesmo. Escolhe. E' a maioria e, sendo-o, basta que unas e, sem distúrbios, num gesto uniforme, te negues a pagar o que pretendem exigir-te.

Mas não é só ao senhorio rápaze que te deves negar a pagar que ele te exige. Há um outro explorador infrene que é preciso combater com não menos energia: o sublocatário, o arrendatário de quartos, de "partes de casa", que exerce, na sua maioria, a super-exploitação, elemento tam ou mais daminhão que aquele. E' contra ele também que deves revoltar-te, porque, em regra, é criatura ainda mais gananciosa que o senhorio.

## POVO DE LISBOA!

Amanhã, quinta feira, 27, a União dos Sindicatos Operários chama-te a um comício de protesto contra a ganância desmedida dos senhorios, comício que deve ser imponente, atento o assunto a ventilar, que é da maior oportunidade. Se não compreeres para liberrimamente resloveres o caminho a seguir, habilitarás o senhorio e o sublocatário extorquir-te o que quizerem.

O brado do povo de Lisboa, em face da estulta pretensão dos senhorios, deve ser este, com que outrora os caudilhos republicanos atroavam ares nos seus comícios: **O Povo**

# Não pode nem querer pagar mais

Realizadas, a convite dos sindicatos operários e de grupos de inquilinos, as sessões preparatórias, vamos para o comício público, que é mister seja uma manifestação imponente.

Que ninguém, seja quem fôr, que pague renda de casa, deixe de ir

— AO COMICIO —

**OPERARIOS, INTELECTUAIS, BURGUESES**

**LEDE A BATALHA (DIARIO SINDICALISTA)**

ORGÃO DA CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO PORTUGUESA